Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

AVALIAÇÃO CLÍNICA E TOXINOLÓGICA DAS COBRAS CORAIS BRASILEIRAS.

ELLEN SOUZA DO NASCIMENTO; BRUNO PRADO CORTIZO VIDAL; FABIANA GOMES DE CASTRO; GABRIELA BRAZ LEITE; ANITA DE MOURA PESSOA; NELSON JORGE DA SILVA JR
ellenmed27@gmail.com

Atualmente existem 34 taxas de cobras corais verdadeiras distribuídas em todo o território nacional, entretanto, pouco se sabe sobre a biologia desse grupo. O veneno elapídico possui efeitos e ações definidas, tais como: neurotóxica, miotóxica, hemorrágica e cardiovascular, podendo se manifestar de forma local e/ou sistêmica. Apesar da diversidade de espécies, cobras corais são animais de difícil captura e manutenção em cativeiro, e por esses motivos ainda hoje, o soro antielapídico é produzido a partir do veneno de somente três espécies consideradas comuns em regiões populosas, e pesquisas realizadas com esse pool antigênico revelam que talvez ele não neutralize o veneno de varias espécies do grupo. Objetivos: Esse estudo tem como objetivo caracterizar os acidentes elapídicos tratados no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT) de Goiânia que ocorreram dentro do Estado de Goiás entre 2007 e 2011; e avaliar a eficácia do soro antielapídico disponibilizado pelo Ministério da Saúde na identificação de componentes do veneno de espécies selecionadas de cobras corais do Brasil. Métodos: Para a análise retrospectiva dos acidentes foi realizado um estudo de caso a partir dos prontuários dos pacientes atendidos no HDT. Para o reconhecimento das frações de veneno pelo soro antielapídico produzido atualmente por algumas espécies dentro do grupo, serão utilizadas amostras de venenos disponíveis no Banco de Veneno do Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e a princípio, essas amostras serão submetidas a uma eletroforese com marcadores de peso molecular. Resultados Parciais: Foram avaliados três prontuários médicos do HDT disponíveis para o período de 2007 a 2011 a fim de caracterizar a clinica dos acidentes. Os sintomas se resumiram em dor, edema, tontura, vertigem e parestesia. Ambos os pacientes receberam soro antielapídico e todos apresentaram reação alérgica ao soro, cujo dois receberam 10 e um recebeu 15 ampolas. A elevação da creatinoquinase plasmática (CPK) que é explicada pela lesão das fibras musculares esqueléticas, através do veneno que causa liberação gradual de mioglobina se manifestando com edema e mialgia foi evidenciada em dois casos. Esses pacientes não apresentaram os sintomas típicos neurológicos, porem com CPK alterado. Mesmo sem sintomatologia sistêmica, os casos foram classificados como dois de intensidade leve e um grave. Todos os casos evoluíram para cura. Conclusão: Nenhum paciente apresentou os sintomas clássicos do acidente elapídico, e ainda sim foram submetidos à soroterapia, o que pode ter contribuído com a reação dos pacientes ao SAE. Essa pesquisa inicial reforça a necessidade de uma nova avaliação na classificação dos acidentes e indicação da soroterapia, além de testar o reconhecimento das frações do veneno de outras espécies pelo soro antielapídico existente.

Palavras-chave: Soro Antielapídico. Veneno. Cobras Corais.